



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico  
das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo, (2021-2023)**

Lourenço Armando

Maputo, Setembro de 2023



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

**As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo, (2021-2023)**

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Lourenço Armando

Supervisor:

Augusto Jaime João

Maputo, Setembro de 2023

## **Júri de Avaliação**

O Supervisor

---

O Presidente

---

O Oponente

---

## **Declaração de Honra**

Eu, Lourenço Armando, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, em nenhuma Instituição para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado da minha pesquisa individual e com a orientação do meu supervisor. O conteúdo é original e todas as fontes utilizadas ou consultadas estão indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas.

Assinatura

---

Maputo, Setembro de 2023

## **Dedicatória**

Dedico o trabalho à memória do meu pai: Armando Watela.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradecer à Deus, pelo dom e a dádiva da vida, e, também, por permitir realizar o meu sonho.

Agradecer aos meus pais, Mariana Alale e Armando Watela pela educação e formação, apesar de terem poucos recursos disponíveis, pela confiança e colo sempre depositados em mim, nishukuru.<sup>1</sup>

Os meus extensivos agradecimentos vão para minhas amadas e eternas irmãs, Julieta Armando, Tima Armando, Laura Armando e Muassite Armando, e ao meu irmão, Patrício Armando, pela força e apoio na minha caminhada estudantil assim como em todos os estágios da vida. Aos meus sobrinhos, Fátima Anli e Nazarena Cadre.

Agradecer eternamente ao meu Supervisor Augusto Jaime João, pela paciência, pelos sábios e valiosos conhecimentos partilhados ao longo da elaboração do trabalho, pela força incondicional e disposição para esclarecimento de qualquer dúvida académica, agradecer também pelo saudável relacionamento académico.

Agradecer aos Docentes da Faculdade de Educação pelos ensinamentos e também agradecer a toda comunidade, agentes de limpeza e o corpo administrativo da Faculdade por manter o ambiente saudável para aprendizagem. Agradecer ao meu eterno professor Lisboa pelos ensinamentos, partilhas de ideias, e pela pronta disposição em esclarecer e sanar as minhas dúvidas.

Meus extensivos agradecimentos a toda comunidade do distrito de Ibo, a Ilha que viu-me crescer. Agradecer aos meus amigos e conterrâneos, Momade Saide, Fani Mussa, Abdul Cadre Francisco, Ibraimo Ambasse, Suamudo Chabane, Abubacar Ritui Omar, Assane Bartolomeu Pitoro e Lauro Cheia, pela revisão linguística.

Os homens que tornou realidade esse sonho, Narciso Vilahur e Jorge Marín Morte, por ajudar a custear os meus estudos, muito obrigado. Agradeço aos meus colegas que partilhamos o mesmo espaço na residência universitária, Alex Gustavo Duave, Mariano José e Jubabe Suarme Assane.

Agradecer, por fim, aos meus colegas da turma, por esses quatro lindos anos que partilhamos o mesmo campo de conhecimento e boas convivências que levarei para vida.

---

<sup>1</sup> Nishukuro - Obrigado

Maria Aida Cristóvão Dinis, Fernando Moreira Machava, Hocilio Cumbe, Denilda Vilanculos, Judite Viana, Mussa Tarua, Raimundo Machel, Érica Meliço e Elisa Aulino.

Por fim, agradecer Carlos, Anabela, Alba e Ona pelo suporte e ajuda que sempre deram para que o sonho se torna-se realidade.

## **Resumo**

Às práticas culturais em Moçambique são de extrema importância naquilo que é a socialização e inserção dos indivíduos na comunidade e no seio familiar, o presente trabalho visa *analisar as implicações das práticas culturais no aproveitamento pedagógico das raparigas da Etnia Mwani na Vila de Ibo*. A pesquisa é qualitativa e foi realizada no distrito de Ibo, província de Cabo-Delegado, foi usado também a mostra não-probabilística intencional, quanto as técnicas de recolha de dados, foi usada a entrevista semiestruturada. Em resposta ao objectivo que norteia a pesquisa, conclui-se que as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico das raparigas da etnia mwani na Vila de Ibo sejam os casamentos prematuros, a prática da madrassa, ritos de iniciação feminino e a desistência da escola, na medida que elas são obrigadas a casar muito cedo para diminuir as despesas dos seus pais. Embora depois do casamento continuem a estudar, a responsabilidade de ser mãe, dona de casa, diminui o foco nos estudos e, em casos extremos, há proibição e desencorajamento, da parte dos seus maridos, familiares e, às vezes, até dos seus amigos, no envolvimento delas nos trabalhos comuns, sendo curriculares e extracurriculares. As raparigas entrevistadas, por um lado, acreditam que essas práticas são importantes porque ensinam sobre a higiene menstrual e como se comportar durante o ciclo menstrual, ensinam sobre como lidar com a situação. Segundo os entrevistados pertencentes a essa etnia são de opinião que a religião muçulmana desempenha uma função importante e acaba influenciando no processo de aprendizagem das raparigas.

**Palavras-chave:** *Práticas Culturais. Rapariga. Aproveitamento Pedagógico.*

## **Lista de Abreviaturas e Acrónimos**

EGSEDH – Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

MAE - Ministério da Administração Estatal

MGCAS – Ministério de Género, Criança e Acção Social

MINEDH - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

PEE- Planeamento Estratégico da Educação

SNE – Sistema Nacional da Educação

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

WLSA – Organização da Mulher e Lei na Africa Austral

PROF – Professor

RAP – Rapariga

ENC – Encarregado

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Descrição da amostra.....	19
Tabela 2: <i>O modus operandi</i> da etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga.....	21
Tabela 3: Os factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila do Ibo.....	24
Tabela 4: As implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga.....	26

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Localização geográfica da ilha do Ibo, província de Cabo-Delgado. ....	16
--	----

## Índice

Capítulo I: Introdução.....	1
1.1    Introdução .....	1
1.2    Contextualização.....	3
1.3    Problematização.....	5
1.4    Objectivos .....	7
1.4.1    Objectivo geral .....	7
1.4.2    Objectivos específicos .....	7
1.4.3    Perguntas de Pesquisa.....	7
1.5    Justificativa .....	8
Capítulo II: Revisão da Literatura .....	9
2.1    Definição dos Conceitos .....	9
2.1.1    Práticas Culturais.....	9
2.1.2    Aproveitamento pedagógico.....	9
2.2    O <i>modus operandi</i> da Etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga.....	10
2.2.1    Implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga.....	11
2.2.2    Factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo....	13
Capítulo III: Metodologia.....	16
3.1    Descrição do Local de Estudo Ilha do Ibo .....	16
3.1.1    Quanto à abordagem.....	17
3.1.2    Classificação da pesquisa quanto aos objectivos.....	17
3.1.3    Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos.....	17
3.1.4    Classificação da pesquisa quanto à natureza .....	18
3.1.5    Técnicas de Recolha de dados .....	18
3.1.6    Revisão Bibliográfica .....	18

3.1.7	Técnica de análise de dados.....	19
3.1.8	População e Amostra .....	19
3.1.9	Questões Éticas.....	20
3.2	Limitações da Pesquisa .....	20
Capítulo IV: Apresentação e Discussão de Resultados .....		21
Capítulo V: Conclusões e Sugestões .....		30
5.1	Conclusões .....	30
5.2	Sugestões .....	31
Referências bibliográficas .....		32

## Capítulo I: Introdução

### 1.1 Introdução

Moçambique a semelhança de outros países da África tradicionalmente considerados países culturais, têm as comunidades principalmente rurais ainda vivendo e praticando certos valores, crenças, atitudes e tradições no processo de educação, construção e socialização assim, passando de geração para geração.

Segundo Binze, (2022, p. 102), defende que as práticas culturais em Moçambique são historicamente cultivadas pela população para manutenção e conciliação dos saberes locais e o respeito pelas ancestralidades.

Segundo o relatório da Organização da Mulher e Lei na África Austral (WLSA, 2013), afirma que, durante a prática dos ritos de iniciação, não há muita diferença na transmissão de mensagens de desigualdade de género e divisão sexual do trabalho, tanto na organização patrilinear como na matrilinear.

O presente trabalho de pesquisa debruça-se sobre “*As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo*”, o mesmo foi realizada na vila sede de Ibo, entretanto, verifica-se que essa vila, as raparigas tem sofrido bastante quanto a questão da escolarização devido as práticas culturais debruçadas ao longo do trabalho.

Segundo a Lei 4/83 de 23 de Março do SNE, defende que o sistema de educação é organizado por cada sociedade para transmitir às novas gerações as suas experiências, conhecimentos e valores culturais, desenvolvendo as suas capacidades e aptidões do individuo, de modo a assegurar a reprodução da sua ideologia e das suas instituições. Na sociedade tradicional, a educação transmitia conhecimentos e técnicas acumuladas na prática produtiva.

Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro, nos objectivos gerais, alínea m), defende que deve-se promover o acesso à educação e retenção da rapariga, salvaguardando o princípio de equidade de género e igualdade de oportunidades para todos.

Segundo os dados de Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS, 2016), indicam que existem factores socioculturais em Moçambique que continuam a discriminar e excluir as mulheres e as raparigas da vida social, na educação e na vida económica.

Segundo Kottak (2014), afirma que um grupo étnico é um entre muitos grupos culturalmente distintos em uma sociedade ou região, bem como, etnicidade que significa identificação e sentir-se parte de um grupo étnico e exclusão de outros grupos devido a essa afiliação.

O trabalho está estruturado em capítulos, o primeiro capítulo diz respeito a introdução (motivação e delimitação do tema), a formulação do problema, os objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa do estudo e sua relevância, quanto ao segundo capítulo compreende a fundamentação teórica onde debruça-se os estudos passados em torno do tema em debate, o terceiro capítulo diz respeito a abordagem metodológica, a descrição do local do estudo, amostragem, técnicas de recolha e análise dados, questões éticas, limitações do estudo para a materialização da pesquisa, o quarto capítulo diz respeito a apresentação e discussão dos dados, o quinto contém conclusão e as sugestões.

## **1.2 Contextualização**

Na visão de Braço (2008, p. 81), na sociedade Moçambicana as práticas culturais têm uma função educativa, porque auxiliam na construção de identidades culturais, são espaços de construção e transmissão de saberes, práticas e de perpetuação da cultura. É a maneira que as sociedades encontram de tornar significativa a vida cotidiana.

Nessa perspectiva, o autor enfatiza que os ritos de iniciação nas comunidades Moçambicanas são um caminho que visa transformar gerações mais novas em seres com e para os outros, capazes de desempenhar uma função e um papel junto com os seus pares, de serem agentes e sujeitos de mudança social.

Ademais, o mesmo autor acredita que a educação, em muitas culturas africanas, por serem predominantemente de tradição oral, acontece de forma mais intensa e formal pelos ritos de iniciação. Estes constituem uma maneira de tornar significativa a vida cotidiana, uma forma de organização educacional e um caminho que visa transformar gerações mais novas em adultas na tradição e sua função.

O PEE (2020-2029, p. 14), tem como visão formar cidadãos com conhecimentos, habilidades, valores culturais, morais, cívicos e patrióticos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade coesa e adaptada ao mundo em constante transformação. Nessa perspectiva percebemos que as práticas culturais, por um lado, são de extrema importância na coesão com a escola.

Segundo o Banco Mundial, (1990, p. 11), antes da chegada dos europeus a educação tradicional era assegurada por todos grupos étnicos e linguísticos e continuam a ser, geração após geração, um importante veículo de transmissão de identidade cultural.

Este sistema educativo procura inculcar nas crianças às atitudes e conhecimentos adequados ao desempenho dos papéis sociais masculinos e femininos, pondo a tónica nos deveres e privilégios resultantes de valores culturais. Transmitida oralmente e pelo exemplo familiar, bem como em lições formais e em rituais comunitários, a educação indígena responde aos problemas concretos das comunidades locais, preparando chefes políticos como simples camponeses e gera um sentimento de cidadania nos habitantes da comunidade.

Ademais, enfatiza que com a expansão de povos árabes e europeus, novos elementos foram introduzidos na educação africana através do islão e pela igreja cristã, que serviram

de sustentáculo à vida cultural, espiritual, literária, científica e artística dos países africanos.

Segundo Mabasso e Tereucan (2022), no seu artigo sobre *Práticas culturais, perspectiva de género e direitos da criança: um estudo de caso de Moçambique* conclui ressaltando que a cultura, a tradição e os grupos étnicos são determinados pela educação através da interacção social e familiar observação, imitação e estado de pertença, transmissão e continuidade para outras gerações. Ao mesmo tempo, este último serve como expoente principal para as transferências primárias de bases culturais, como rituais, símbolos, linguagem e outros.

Na mesma linha de pensamento José (2016, p. 227), acrescenta que em Moçambique, enquanto país com múltiplas culturas subsistem práticas que carregam ou trazem em si uma gama de mensagens por algumas consideradas discriminatórias e outras como um meio de educação, socialização, como uma ferramenta que molda as raparigas e que determinam os *modus vivendi* da população, dando espaço o preconceito contra a mulher.

### **1.3 Problematização**

Em Moçambique, às práticas culturais desempenham um papel fundamental no processo da construção da sociedade. Aliás, servem, também, como instrumentos de educação, inserção dos rapazes e das raparigas na sociedade, onde são transmitidos valores, princípios que determinam a preparação do rapaz e da rapariga para idade adulta, por exemplo: a questão da circuncisão, aprendizagem da culinária, maneiras de agradar o matrimónio, etc.

Paradoxalmente, este processo educativo não tem mesmo tratamento entre homens e mulheres, rapazes e raparigas, pelo que se verifica alguns aspectos insensíveis as raparigas, sobretudo, em termos do desenvolvimento académico e aproveitamento pedagógico.

Segundo Lopes (2017, pp. 79-80), ao analisar as dinâmicas de ensino e aprendizagem em Moçambique, relativamente a experiências de escolarização, sustenta que a estrutura da educação do país foi construída sob prisma diferenciado entre os sexos.

Historicamente, o ensino para raparigas era direccionado para as actividades domésticas e para empregadas dos colonos. A elas, eram negadas a capacidade intelectual e a possibilidade de desempenhar outras actividades diferentes do trabalho doméstico. Para os portugueses, a rapariga devia estar preparada para administração de casa, com habilidades que lhes facultassem o governo doméstico, assistência da sua família e a reverência ao seu marido e ao seu pai.

Além disso, o autor acrescenta que são os ritos de iniciação, os preconceitos que a sociedade tem em relação à rapariga, a insuficiência de fundo para matricular todas as crianças de um agregado familiar, optando por uma escolha virada para o rapaz, aumentam a baixa valorização da educação da rapariga, a tensão entre educação formal e tradicional.

Segundo Pereira e Ferreira (2021, p. 72), no contexto moçambicano, a desigualdade de género quando vista pelas culturas tradicionais nos aponta para divisão sexual do trabalho, sobretudo, na família, quando impõe às mulheres tanto a dependência económica e como a submissão aos maridos. Então, aspectos importantes da educação escolar servem como antídoto na difusão de valores que busquem o empoderamento da mulher, reconhecimento e superação das condições machistas impostas e, portanto, do encorajamento para subverter a dominação colonial do homem.

Em outras palavras, a igualdade de género aliada à visibilidade da mulher tende a ser rompida com práticas significativas de aprendizagem, quando os conhecimentos da leitura, da escrita e do cálculo começarem a fazer sentido nas narrativas femininas e masculinas.

De acordo com Pereira e Ferreira (2021, p. 72), em Moçambique, as meninas passam pelo ritual de iniciação desde muito cedo, já no nascimento quando são dadas às madrinhas a responsabilidade pelo acompanhamento de seu crescimento, em que ensinam os valores, normas e doutrinas das tradições, necessárias à educação dessas raparigas. Neste contexto surge a seguinte questão:

*Quais são as implicações das práticas culturais no aproveitamento pedagógico das raparigas da Etnia Mwani na Vila de Ibo?*

## **1.4 Objectivos**

### **1.4.1 Objectivo geral**

Analisar as Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas da Etnia Mwani na Vila de Ibo.

### **1.4.2 Objectivos específicos**

- ✓ Identificar o *modus operandi* da etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga;
- ✓ Descrever as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga;
- ✓ Discutir os factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila do Ibo.

### **1.4.3 Perguntas de Pesquisa**

- ✓ Qual é o *modus operandi* da Etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga?
- ✓ Quais são as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga?
- ✓ Quais são os factores determinantes no aproveitamento da rapariga no Distrito de Ibo?

## 1.5 Justificativa

Do ponto de vista pessoal, a escolha do tema foi uma motivação interna, uma vez que pertenço essa comunidade. Desde cedo senti uma inquietação em relação a educação da rapariga no Ibo, um dos exemplos, acredito, se formos a fazer um levantamento das raparigas desse distrito que estão a frequentar o ensino superior na UEM o resultado será negativo.

Escolhi esse tema como uma forma de dar voz e espero contribuir na melhoria e na inclusão da rapariga na área escolar, espero que os pais encarregados de educação dêem o apoio as suas filhas para continuarem com os estudos além-fronteiras e contribuam assim para o crescimento da vila de Ibo, uma vez que *«Educar uma Rapariga ou uma Mulher é Educar uma Nação!»*

Outra motivação foi aquando da leitura do livro *“As Barreiras à Educação da Rapariga no Ensino Primário, na Zambézia”* um estudo desenvolvido pela IBIS Moçambique.

Entretanto, é um estudo que ilustra aspectos que se assemelham em diferentes contextos do país, província ou distrito, o que, de certa forma, despertou o interesse e necessidade em desenvolver uma análise do campo a partir da Província de Cabo-Delgado, concretamente no Distrito de Ibo, que julgo existirem práticas culturais que limitam o aproveitamento pedagógico, sobretudo, das raparigas.

Este tema é relevante do ponto de vista académico, pois procura enriquecer o debate e compreender as razões das implicações das práticas culturais da Etnia Mwani no aproveitamento pedagógico da rapariga na escola, sendo uma questão que preocupa todos os actores envolvidos no processo educativo.

Do ponto de vista social, irá contribuir e ampliar a percepção das práticas culturais no aproveitamento pedagógico das raparigas, os factores que influenciam para que elas tenham dificuldades e as possíveis soluções para o bom aproveitamento destas, saindo assim, do sofrimento destas implicações das práticas culturais e também na harmonização do calendário escolar com as práticas (cerimónias), culturais.

## **Capítulo II: Revisão da Literatura**

O capítulo faz uma análise no que concerne aos aspectos-chaves que norteiam a pesquisa numa perspectiva de alguns autores, confrontando os pontos de vista, apresenta também os conceitos-chave numa visão de vários autores entre os conceitos discutidos destacamos: práticas culturais, rapariga, aproveitamento pedagógico e os factores determinantes no aproveitamento pedagógico da rapariga.

### **2.1 Definição dos Conceitos**

#### **2.1.1 Práticas Culturais**

Segundo Manuel (s/d) define práticas culturais como o conjunto de hábitos e costumes que caracterizam um determinado grupo de indivíduos de acordo com o meio social no qual estão inseridos. As tais práticas podem ser manifestadas através do agir, pensar, manipular e vestir.

Em conformidade com Manuel (s/d), Anacuaia (2021, p. 10), define as práticas culturais a partir dos hábitos e costumes de pessoas que se encontram numa sociedade ou comunidade concreta e que sem assimilar tais hábitos e costumes, dificilmente, podem se inserir socialmente.

José (2016, p. 226), traz uma visão distinta do que são as práticas culturais, na visão do autor, as práticas culturais são os comportamentos manifestos por pessoas influenciadas pela sua tradição, o que interfere nas relações interpessoais.

Em suma, as práticas culturais são um conjunto de hábitos, costumes, tradições, comportamentos, formas de estar e ser de uma certa comunidade que são transmitidos de geração para geração.

#### **2.1.2 Aproveitamento pedagógico**

Segundo Madjila (2020, p. 10), o aproveitamento pedagógico corresponde ao rendimento que reflecte ou indica o nível de competência, de um indivíduo ou grupo, por meio da execução de actividades académicas, expresso na forma de notas.

Na visão de Girardi, Gaikoski, Borges e Tosta (2010), citados por Madjila (2020, p. 10), defendem que o aproveitamento pedagógico é entendido como sendo a actuação observada dos alunos ou grupo na execução de tarefas académicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que reflectem ou indicam o seu nível de competência. Esses podem ser avaliados pelas notas, pela capacidade de participação nas salas de aula, através

de debates, levantamento de dúvidas, contribuições com novas informações e índice de reprovação ou aprovação.

Evidencia-se que o aproveitamento pedagógico indica o nível de capacidade que os alunos têm na realização das suas tarefas escolares, nomeadamente: as participações na sala de aula, trabalhos em grupo, a sua forma de estar com os demais colegas e são através de notas ou por meio de outras formas de classificação.

## **2.2 O *modus operandi* da Etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga**

Os Mwani são um grupo etnolinguístico predominante na zona litoral de Cabo Delgado, caracterizados pela preservação dos seus rituais desde os primórdios da expansão árabe e depois portuguesa. Este grupo acredita que os rituais de passagem são necessários para a preparação dos indivíduos para a vida adulta (Daniel, 1995, p. 2).

Os Mwani são um grupo populacional resultante dos contactos estabelecidos entre povos islamizados e falantes da língua Swahili da costa oriental da África com os povos Makua que habitavam a costa norte de Moçambique. Todo mwani faz parte de um clã matrilinear, mas o seu funcionamento não é igual a dos outros grupos matrilineares, como os Makua, por exemplo, a tomada de decisão sobre a negociação de alianças matrimoniais e a escolha de cônjuge, na comunidade Mwani quem toma a decisão é o pai e nas dos Makua é o tio materno. (Jamal, 2013, p. 17).

“A religião assume um papel muito importante no que diz respeito as normas e valores de convivência da comunidade Mwani, sendo o Islão, a religião mais professada por esta comunidade devido a influência árabe na costa moçambicana, isto faz com que as outras religiões sejam nulas neste bairro, sendo o cristianismo a religião que apresenta um número considerável de seguidores. (Jamal, 2013, p. 18).”

Ademais, o autor salienta que a principal actividade económica dessa comunidade é a pesca. A maior parte da comunidade vive e depende dela. Homens e mulheres praticam, as raparigas geralmente vão apanhar mariscos durante o período de maré vazia e captura de polvo, enquanto os homens praticam a pesca. A agricultura é quase nula em virtude da natureza do solo impróprio para a prática desta actividade.

Quanto a residência, no casamento entre Mwanis é frequente o homem fixar a sua residência na família da mulher, isto é, o casamento é matrilocal. A esta prática chama-se *uxorilocalidade*. As mulheres são responsáveis pelos trabalhos de casa, que são

considerados inferiores em relação às actividades praticadas pelos homens. (Jamal, 2013, p. 18).

Porém, existem raparigas que saem no lar já com filhos, o que leva com que, a maior preocupação seja senão a prioridade das mesmas para com os seus filhos, com isso, vão à praia na recolha de polvo, a procura de sustento para as suas crianças, assim acabam casando com qualquer homem mesmo que não seja dos seus sonhos ou aquele que poderia proporcionar um futuro melhor, em termos de escolaridade e, assim, essas práticas acabam influenciando no processo de aproveitamento pedagógico da rapariga, na medida que a rapariga não faz a revisão das matérias.

### **2.2.1 Implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga**

Vilanculos (2015, p. 35) defende que existem impedimentos socioculturais que a rapariga encontra no processo de educação e que não só concorrem para o seu baixo rendimento escolar como limitam a sua progressão e desencorajam em geral a sua educação, como é o caso do baixo valor atribuído à educação das raparigas o que desencoraja o investimento das famílias nelas inseridas.

Na perspectiva de Pereira e Ferreira (2021, p. 61), os valores agregados nos cultos de iniciação das raparigas à preparação da rapariga para o casamento prematuro têm ligação com a religião e, principalmente, com as famílias, pois muitos pais exercem forte influência e tomam decisão na escolha dos maridos de suas filhas por acreditarem nas garantias de uma vida promissora.

O autor defende que os pontos acima arrolados servem para colocar em risco à escolaridade, à saúde e o futuro dessas raparigas.

Segundo Pereira e Ferreira (2021, p. 66) no campo das relações culturais, tivemos outras repercussões, como: a busca da unidade nacional através de uma língua tornada oficial-português a imposição de valores e normas culturais de que as mulheres não poderiam ter mais escolaridade do que os homens, e a permanência da submissão da mulher ao marido, bem como a sua obrigação em servir aos cuidados da casa e dos filhos, sem trabalhar fora de casa.

Na perspectiva de Golias (1993, pp. 12-13), a educação tradicional visa uma tripla integração do individuo: pessoal, social e cultural.

A integração pessoal permite ao indivíduo reunir num todo unitário as múltiplas influências do seu meio para, em seguida, integrá-las na sua maneira de pensar, de agir e de se comportar, por seu turno a integração social permite ao indivíduo participar activamente nas actividades e na vida do grupo a que pertence.

A integração cultural faz da personalidade um modelo, um padrão que é a expressão de uma maneira de viver, de pensar e de ser própria dos membros do grupo. O indivíduo integra os valores culturais do seu grupo e nele se conforma nas suas maneiras de ser e de agir.

Na óptica de Pereira e Ferreira (2021, p. 56) os ritos e as práticas de iniciação constituem, sustentam a cultura e a educação africana, principalmente, em zonas rurais, e merecem a interpretação de determinados aspectos que impactam na formação escolar.

Ademais, o autor salienta que algumas etnias conservam os moldes de sua cultura tradicional e conservadora, quando recuperam os espíritos da linhagem ancestral de suas tradições e gerações, doutrinas e normas, valores espirituais que se transformam em ritos, ensinamentos e práticas sagradas.

Segundo Silva (2007, p. 82). Acredita que a cultura tradicional tem uma forte influência no quotidiano das raparigas. As raparigas são responsáveis pelos trabalhos de casa, na machamba e o tratamento dos animais, pois são consideradas tarefas domésticas, muitas vezes a cargo das raparigas, estas práticas e obrigações perturbam o rendimento escolar das raparigas.

Segundo MINEDH, através da Estratégia de Género (2016-2020, p. 18), reforça a ideia de que a procura de educação para a rapariga e para a mulher depende da decisão do agregado familiar que é influenciada pela cultura, usos e costumes, práticas, condições socioeconómicas, educação dos pais, expectativas para o futuro. Aumentar a procura da educação da rapariga implica estratégias que se dirijam àquelas características do agregado familiar.

Segundo Osório (2015, p. 1). Os ritos de iniciação são instituições culturais praticadas nas zonas centro e norte de Moçambique. Portanto, é comum afirmar-se que são constituintes dos direitos culturais, que são uma das importantes dimensões dos direitos humanos.

### **2.2.2 Factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo.**

Segundo Walker (1998, p. 20), menciona, alguns motivos do fraco acesso da rapariga na educação sublinhando assim, a baixa valorização da rapariga pelos pais em relação a rapaz, a sobrecarga de trabalho doméstico na rapariga, a tensão entre a educação tradicional e a educação formal, a pobreza, que agrava os pais optando na educação do rapaz em relação à rapariga, a falta de mulheres como “modelos” e para a protecção da rapariga.

Portanto, Raja (2008), acrescenta que, o acesso à educação depende de factores socioculturais, por exemplo em Angoche, a rapariga fica submissa as ordens dos seus pais, que, por um lado, estes não têm a importância desta ser encaminhada para escola, ligado a isso, são os preconceitos que esses enveredam.

Segundo Raja (2008), considera que educação tradicional nas comunidades matrilinear é considerada indispensável para coesão e continuidade da vida em comunidade.

Na perspectiva de Berg-Collier (2001), a educação da rapariga é influenciada por factores como: etnicidade, áreas e classes, falar dos factores influentes impõe-nos recuar para o contexto.

Segundo Giga (2019, p. 24), os factores culturais agrupam aqui as relações entre a educação das raparigas e o suporte familiar, a falta de valorização da educação e as práticas tradicionais da região, neste caso, os ritos de iniciação feminina. Dos muitos factores que podem estar relacionados com a tomada de decisão em relação à frequência escolar, há pelo menos um que concluiu que essa tomada de decisão (quer pelos pais quer pelos próprios estudantes) é influenciada pela transmissão de informação e pela distribuição de vouchers ou outras modalidades de transferência de dinheiro condicionadas à frequência escolar.

“Nestas comunidades fortemente muçulmanas, muitos pais preferem mandar os seus filhos ou filhas para madrassa, escola muçulmana, que além de dar uma formação religiosa também orienta os estudantes sobre o Islã e a posição de homens e mulheres na sociedade, ensinando desde a puberdade noções de sexualidade ligadas ao género que reforçam a superioridade dos homens e as obrigações das mulheres para com os maridos, (Barbosa, 2014, p. 11).”

Outro aspecto importante que o autor deixou de lado foi o facto de nessas comunidades, os encarregados preferem mandar as filhas a madrassa, porque, por experiência de vida, acreditam que terá retorno indo a madrassa do que a escola.

Segundo Zaina (2018, pp. 33-34), as raparigas nas zonas rurais acreditam que têm menor chance de trabalhar em relação as demais, uma vez que seguem os conselhos dos seus familiares, e também olham muito aquilo que são ensinados na escola, assim tomam decisões que favorecem aquilo que sua família ensina-as ao longo do seu crescimento.

“Acreditam que há uma necessidade de desconstruir as barreiras culturais e socialmente construídas e estabelecer um diálogo entre a escola e as práticas culturais tradicionais que fortifique a necessidade de imponderar as raparigas e mulheres, torná-las autónomas em suas decisões, erradicando os casamentos prematuros e todas as praticas culturais nocivas para o desenvolvimento dos pais e das futuras gerações, (Melo & Subuhana, 2020, p. 3). “

A procura de educação para a rapariga e para a mulher, na visão do autor, depende da decisão do agregado familiar que é influenciada pela cultura, usos e costumes, práticas, condições socioeconómicas, educação dos pais, expectativas para o futuro. Aumentar a procura da educação da rapariga implica estratégias que se dirijam àquelas características do agregado familiar. (Estratégia de Género, 2016-2020, p. 18).

“Apresenta vários factores que influenciam no aproveitamento pedagógico da rapariga, destacam-se a sua ocupação com as tarefas domésticas e o rendimento familiar, os custos directos e indirectos da educação, praticas e atitudes associadas a crenças tradicionais culturais, (Maungue, 2016, p. 7)”.

As raparigas enfrentam muitas barreiras para a conclusão da escolaridade em Moçambique, das quais as principais encontram-se ligadas aos papéis do género tais como tarefas domésticas, tomar conta dos irmãos; pobreza, incapacidade dos pais pagarem as propinas escolares, necessidade de trabalhar no campo; gravidez e casamento prematuro; e assédio sexual (Actionaid, 2013).

Segundo Furtado, (2005, p. 53), defende que a educação das raparigas corrobora o sentido de elas serem consideradas mães. Elas são, regra geral, educadas para o casamento. Por isso, em quase todas as sociedades, a sua educação é baseada na submissão, na cultura de certos valores como a discrição, reserva e paciência, centrada na vida doméstica, nas

crianças, no respeito pelos mais velhos, pais e marido e, em certas sociedades, ligada à fecundidade.

Monteiro (2017, p. 1), no seu estudo sobre “*educação familiar: influência na escolarização e nas escolhas sociais das mulheres guineenses*” constatou que nesse país existem factores que influenciam no aproveitamento da rapariga, começando pela falta do apoio e incentivo de muitas famílias contribui para a baixa auto-estima das raparigas. A sobrecarga de tarefas domésticas, gravidez precoce, casamento forçado, entre outros, afecta seus estudos e, conseqüentemente, sua ascensão social para assumir lugares de tomada de decisão e mercado de trabalho formal.

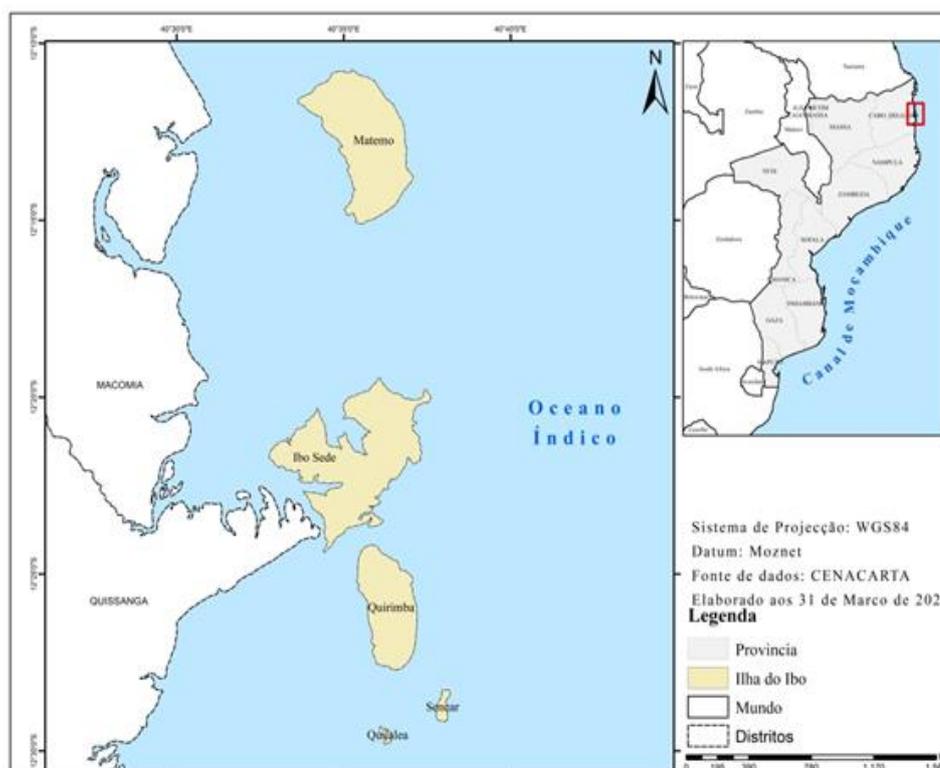
### Capítulo III: Metodologia

O presente capítulo aborda sobre a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas utilizadas para a recolha de dados, questões éticas e o público-alvo. Portanto, o capítulo traz-nos uma ideia daquilo que seria o motivo da escolha dessas técnicas e abordagem para realização deste trabalho.

#### 3.1 Descrição do Local de Estudo Ilha do Ibo

Segundo MAE (2005, p. 2), o Distrito de Ibo está localizado na parte central da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte e Este com o Oceano Índico, a Sul com o distrito de Quissanga e a Oeste com o distrito de Macomia. Entretanto, com uma superfície de 48 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 2017 de 12393 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 258 Habitantes/km<sup>2</sup>” (INE, 2017).

A ilha do Ibo tem uma dimensão de 3,6 km X 4,5 km e é considerada como a mais populosa do arquipélago, comparativamente com as outras ilhas do perímetro do arquipélago. Possui ainda uma área extensa de mangal estimada por volta de 4,5 km ao longo da costa norte da ilha (INE, 2017).



Lourenço Armado, autor da Monografia.

*Figura 1: Localização geográfica da ilha do Ibo, província de Cabo-Delgado.*

### **3.1.1 Quanto à abordagem**

Pesquisa qualitativa, Segundo Gerhart e Silva (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Para esses autores, a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Portanto, escolhe-se por não se priorizar dados numéricos e estatísticos para a pesquisa. Mas trata-se de fenómenos sociais não quantificáveis.

### **3.1.2 Classificação da pesquisa quanto aos objectivos**

Desse modo, escolhe-se abordagem exploratória por considerar-se que nessa pesquisa o pesquisador deverá aprofundar, gerar novos conhecimentos e familiarizar-se com o *modus operandi* das práticas culturais da Etnia Mwani no distrito de Ibo-sede, bem como suas implicações no aproveitamento pedagógico da rapariga.

Segundo Gil, (2007), este tipo de pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Podendo-se ainda assumir uma parte descritiva dos nossos objectivos considerando que busca-se também discernir aquilo que são as implicações.

### **3.1.3 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos**

Quanto ao procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, que na visão de Fonseca, (2002, p. 33), pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma Instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objecto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

A escolha da abordagem deve-se ao facto do autor pertencer a Etnia Mwani e por ter maior aproximação com seu objecto de estudo, visando perceber as práticas culturais e suas implicações no aproveitamento pedagógico da rapariga.

### **3.1.4 Classificação da pesquisa quanto à natureza**

Quanto a natureza, a pesquisa é básica, que segundo Gerhard e Silva (2009, p. 26), visa gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

O estudo enquadra-se na pesquisa básica, porque está-se ciente que objectivo final é gerar novos conhecimentos sobre a temática proposta.

### **3.1.5 Técnicas de Recolha de dados**

Para a recolha de dados foram elaborados entrevista-semiestruturada por guião de observação composta por perguntas abertas.

#### **3.1.5.1 Entrevista semiestruturada**

Segundo Gerhart e Silva (2009, p. 72). O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Também recorreu-se a observação directa que permitiu medir com exactidão a fidelidade das respostas dos entrevistados na Vila de Ibo.

Na perspectiva de Kaurk, Manhaes e Medeiros, (2010, p. 62). A observação directa é estruturada e realizada em condições controladas, de acordo com objectivos e propósitos previamente definidos. Vale-se, em geral, de um instrumento adequado a sua efectivação, indicando e delimitando a área a ser observada e requerendo um planeamento prévio para ser desenvolvida.

### **3.1.6 Revisão Bibliográfica**

Revisão bibliográfica é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações etc. (Mattos, 2015).

Para materialização do trabalho, o ponto inicial recorreu-se a revisão bibliográfica, que consistiu na recolha e selecção de livros, artigos e revistas científicas sobre o tema pesquisado. Os livros foram consultados na biblioteca e os outros artigos na internet.

### **3.1.7 Técnica de análise de dados**

Segundo Bardin (1977, p. 47) análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Os dados qualitativos foram analisados por via de análise de conteúdo.

### **3.1.8 População e Amostra**

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a amostra, revela-se “como uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

Neste caso, a população do estudo corresponde a todos os elementos da Etnia Mwani na vila sede de Ibo que tem ligação com as práticas culturais como factor limitante no aproveitamento pedagógico da rapariga.

#### **3.1.8.1 Caracterização de amostra**

A presente pesquisa contou com uma amostra de um total de 32 pessoas, dos quais, 15 raparigas (alunas), 8 professores, 1 Chefe do Posto e 8 encarregados de educação.

**Tabela 1: Descrição da amostra**

Posição	População
Raparigas	15
Professores	8
Encarregados de Educação	8
Chefe do Posto	1
Total	32

Lourenço Armado, autor da Monografia.

### **3.1.8.2 Amostra não-probabilística**

Amostras intencionais que na visão de Gerhart e Silva (2009, 61), são escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.

Escolhe-se a mostra não-probabilística pelo facto de ter havido ataques terroristas nos distritos do norte de Cabo-Delgado, várias pessoas refugiaram-se na cidade de Pemba, Montepuez e Balama, assim, ficou difícil estimar um número exacto da amostra, uma vez que os envolvidos na mostra seriam pessoas pertencentes a etnia Mwani natural e residentes na Vila sede de Ibo.

### **3.1.9 Questões Éticas**

Numa primeira fase o pesquisador solicitou a credencial que é um documento oficial da instituição que credencia (Faculdade de Educação) para realização da pesquisa, em seguida o autor manteve contacto prévio com a comunidade da etnia Mwani na vila de Ibo depois esclareceu todos intervenientes (raparigas, professores, e encarregados da educação) sobre a finalidade e codificação dos dados, por fim informar-lhes também que os dados fornecidos não serão publicados em nenhuma rede social, apenas servem para fins académicos.

### **3.2 Limitações da Pesquisa**

A pesquisa teve como limitação, primeiro. A questão da falta de material relacionado ao tema, dizer que existem poucos estudos que tratam da matéria. Entretanto, outra questão esta relacionado ao factor económico para deslocação ao local de estudo. Houve dificuldade para a materialização do trabalho por questões financeiro.

Outra limitação, portanto, esta relacionado a dificuldades de encontrar pessoas que fazem parte desta comunidade, uma vez que, depois dos ataques dos terroristas a distrito de Quissanga, várias pessoas da Vila de Ibo pertencente a etnia Mwani refugiaram-se na cidade de Pemba.

## Capítulo IV: Apresentação e Discussão de Resultados

O capítulo em alusão compreende apresentação e análise dos resultados obtidos da pesquisa levada a cabo da Etnia Muani na Vila de Ibo, sobre as implicações das práticas culturais no aproveitamento pedagógico das raparigas da Etnia Muani na Vila de Ibo, a apresentação dos resultados é feita à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa descritas na secção I.

**Tabela 2: O *modus operandi* da etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga**

Unidade Registo	Fa	fr	f%	Unidade de Contexto
Factores socio culturais e religiosos				<p><i>“Falar de cultura ou a forma de viver, estar e ser da etnia Mwani no Ibo, de uma ou de outra forma, estamos a falar da religião muçulmana, eu acho que pode, por um lado, influenciar negativamente devido algumas contradições existentes entre a ciência e a religião que é muito influente na cultura local. E não só desde cedo elas são ensinadas a serem mulheres (donas de casa) ”.</i> (Encarregado A). <i>“As raparigas são obrigadas a casar muito cedo para diminuir as despesas nos seus pais. (Prof. A).”</i> <i>Proibição no envolvimento da rapariga nos trabalhos comuns, sendo curriculares e extracurriculares. “ (Prof. B). “A prática de islamismo a reza também Interfere a pontualidade, principalmente no período da tarde. (Prof. C).”</i> <i>“As desistências massivas derivadas a casamentos prematuros, gravidez indesejada, assédio sexual e trabalho infantil baseado ao negócio informal. (Prof. D).”</i> <i>“Na visão do professor acredita que cada contexto tem sua cultura e tradição em que as mesmas tradições, hábitos em algumas zonas influenciam de forma positiva e em outras de forma negativa, para o caso da vila de Ibo as implicações são: baixo rendimento das raparigas, casamento prematuro, o professor acredita que a etnia mwani valoriza muito o casamento. (Prof. E).”</i> <i>“ Dificuldade de leitura e escrita por causa do alcorão” (Prof. F) “Facilita a rapariga a se interagir na sociedade com maior facilidade; (rap. A) ”.</i> <i>“Ajuda a rapariga a ter noção das normas, direitos e deveres da</i></p>

			<p><i>sua sociedade. (rap. B) ” Danças tradicionais através dos cancões e movimentos corporais ajudam no processo de ensino e aprendizagem (PEA) pois a rapariga sente-se livre na comunidade. (rap. C) ” “Positivos: educam as raparigas, ensinam elas a crescer, a ter higiene pessoal e a cuidar de si”. “Negativos: focam-se a ensinar as raparigas a cuidarem do lar, mas em momento algum ensinam ou incentivam as raparigas a estudar e a raparigas acabam por se focar nesses ensinamentos considerando-as praticas mais importantes. (rap. D).” “O facto de existirem colegas que não sabem ler na língua portuguesa por passarem maior tempo lendo o sagrado” (Rapariga E). “Alcorão sendo assim tem maior domínio da língua árabe reflectindo no baixo aproveitamento da rapariga dentro da escola, sonecam nas aulas, pouca participação nas aulas e mais” (encarregado B). “A religião e ritos de iniciação feminina, conhecidas tradicionalmente como " Riga". (encarregado C).</i></p> <p><i>“Essas práticas ensinam as raparigas a adquirir meios necessários para a sua sobrevivência” (Encarregado D). “Alguns pais não tiveram a oportunidade de estudar ou não tiveram acesso a essa educação formal mas passaram pela madrassa”.(Rapariga F).</i></p> <p><i>“Falar da etnia mwani para mim nessa vila, e como isso influencia na educação das nossas raparigas ou na forma de viver é o mesmo falar do islã ou religião muçulmana” (Chefe do Posto).</i></p>
	20	1	100

Dos entrevistados, 100% responderam que os factores socioculturais e religiosos influenciam no aproveitamento pedagógico da rapariga, pois a cultura existente na vila

de Ibo é árabe, isso podemos ver na forma de vestir, falar, ser e estar. E a religião islâmica que é bastante praticada e é ela que ministra as formas das pessoas se manifestarem, a forma de vestir, estar e conviver dentro da etnia mwani na vila de Ibo, onde, desde cedo a rapariga é alocada nas madrassa's para aprender as questões religiosas e morais.

Nessa ordem de ideia, Alberto, (2002, p. 32), no seu projecto de pesquisa *sobre práticas e representações sobre a escola: descontinuidade entre a educação formal e a educação tradicional: o Caso de Angoche*, defende que o pensamento religioso na população islamizada desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de regras de conduta social e em todos os momentos da vida de um indivíduo, pois, é através da religião que os indivíduos se integram socialmente na sua comunidade e também se analisa o culto à Deus (nas mesquitas), práticas culturais que além de não dialogarem com os saberes universais preconizados pela escola formal, não estão previstos no Sistema Nacional da Educação (SNE).

Acrescentando, o autor enfatiza que falar das práticas culturais nessas comunidades passa necessariamente por fazer menção a sua relação com islão, onde há presença e influencia na forma de se manifestar nos casamentos, na escolarização das raparigas e na religião.

Alberto, (2002, p. 32), ainda acredita que uma outra prática sociocultural da comunidade que dificulta a rapariga de frequentar a escola é o facto da idade preferida para o ensino da madrassa ser dos 6 aos 15 anos que é considerada como a fase em que a rapariga começa a desenvolver.

O autor observou que o *modus operandi* dessa etnia muani esta ligada a religião islâmica que desempenha uma função importante e acaba influenciando no processo de aprendizagem das raparigas. Entretanto, existem raparigas que não sabem ler na língua portuguesa por passarem maior tempo lendo o sagrado Alcorão, sendo assim, elas têm maior domínio da língua árabe reflectindo no baixo aproveitamento da rapariga dentro da escola.

**Tabela 3: Os factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila do Ibo.**

Unidade Registo	Fa	Fr	f%	Unidade de Contexto
Isolamento da Vila do Ibo com os restantes distritos.				<p><i>“A prática da pesca na recolha de marisco e a venda informal que as raparigas são submetidas pelos seus pais. (Prof. A). “Os factores determinantes no processo de aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo, acredito que são as actividades domésticas em que as raparigas estão submetidas” (Prof. B). “O Espírito de Inferioridade: Combater o espírito de inferioridade, Promovendo Direitos, Capacidades e Oportunidades Iguais entre o Rapaz e a Rapariga;” (Prof. C). “Auto-sustento, geralmente quando as raparigas são engravidadas e os maridos ou namorados fogem, sendo assim, as raparigas viram responsáveis das suas crianças”. (Rapariga F). “Cuidar de crianças e assim acabam tendo pouco tempo na preparação das matérias escolares, são obrigadas a irem na madrassa”. (rapariga G). “As vendas informais tanto quanto, trabalhos domésticos” (Rapariga H). “Tarefas domésticas, comércio informal e pesca. As raparigas passam o tempo nos mercados na venda pães, bajias, bolo e etc. outras passam na praia a recolher conchas, pesca de polvo e peixe miúdo; (Prof. D). ““Elas são submetidas na venda de bolinhos, marisco, cuidar de crianças e assim acabam tendo pouco tempo na preparação das matérias escolares, são obrigadas a irem na madrassa. (Rapariga A). ““Quando não deve sair na sala para amamentar, quando são baradas de ir a escola por que tem uma uma criança. (Rapariga B). ““Deve-se estancar factores como deixar de pressionar as raparigas para que participem das actividades pesqueiras na recolha de conchas, mariscos e entre outros que podem ser determinantes para o aproveitamento pedagógico das raparigas” (encarregado de educação A). “Provérbios que dizem que, a mulher não nasceu para estudar, a dominação religiosas islâmica que sempre empura a mulher para o lar e ficar em casa” (encarregado B).” “Elas são submetidas na venda de bolinhos, marisco, cuidar de crianças e assim acabam tendo pouco tempo na</i></p>

	25	1	100	<p><i>preparação das matérias escolares, são obrigadas a irem na madrassa”. (rapariga C). “Os trabalhos domésticos que ela é submetida, sendo a prática frequente da cozinha, vendas informais” (Encarregado C). “Quando não deve sair na sala para amamentar, quando são baradas de ir a escola por que tem uma uma criança”. (Encarregado D). “são os trabalhos domésticos que os nossos pais nos submetem a praticar, e cortar lenha dentro da semana” (Rapariga E). “Falta de acompanhamento dos pais encarregados de educação” (Prof. E). “Os pais consideram suas filhas como fonte de riqueza para a «redução da pobreza» no seio familiar”. (Chefe do Posto do Ibo).</i></p>
--	----	---	-----	--

Com base na tabela dos entrevistados, 100% responderam que o isolamento da vila de Ibo com o restante distritos seja um dos principais factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila sede de Ibo, isto porque faz com que elas sejam menos activas com as exigências do novo mundo, as dificuldades de ter acesso as tecnologias, portanto, enfatizam que a prática pesqueira na recolha de conchas, venda informal, pobreza que esta aliada a falta de recursos faz com que a rapariga seja vista como a esperança da família, sendo submetida muito cedo ao casamento e os trabalhos domésticos, vendas informais assim como a expressão do provérbio que diz “*a mulher não nasceu para estudar*”.

Ernesto (2023, p. 53), o mercado informal devido a várias condições, a tradições e hábitos locais e a não percepção ou o baixo conhecimento da importância do nível de escolaridade fazem com que haja, hoje, mais mulheres ou raparigas vulneráveis, acabando por perigar o seu futuro referente a educação ou instrução e progressão profissional, sentindo-se marginalizadas, criando, assim, certos problemas de estigmatização social.

O autor notou que a rapariga é excluída nas várias tarefas ligadas ao saber fazer devido às práticas culturais. Entretanto, o isolamento da Vila de Ibo com os outros distritos acaba sendo uma desvantagem para a rapariga.

**Tabela 4: As implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga**

Unidade Registo	Fa	Fr	f%	Unidade de Contexto
Casamentos prematuros	15	0,52	52	<p><i>“As raparigas são obrigadas a casar muito cedo para diminuir as despesas nos seus pais. (Prof. A).”</i> Proibição no envolvimento da rapariga nos trabalhos comuns, sendo curriculares e extracurriculares.</p> <p><i>“A cultura existente na vila de Ibo é árabe, isso podemos ver na forma de vestir, falar, ser e estar. E a religião islâmica que é bastante praticada cá é que ministra as formas das pessoas se manifestarem”</i> (Prof. F).</p> <p><i>“(Prof. B). “A prática de islamismo a reza também Interfere a pontualidade principalmente no período da tarde. (Prof. C). “Na visão do professor acredita que cada contexto tem sua cultura e tradição em que as mesmas tradições, hábitos em algumas zonas influenciam de forma positiva e em outras de forma negativa, para o caso da vila de Ibo as implicações são: baixo rendimento das raparigas, casamento prematuro, o professor acredita que a etnia mwani valoriza muito o casamento. (Prof. D).”</i> Casamento Prematuros localmente conhecido por «IHARUSSI», onde alguns pais obrigam as suas filhas menores de idade a casar com homens Adultos; Negócio Informal ou Trabalho Infantil, onde as crianças são obrigadas a trabalhar para sustentar os adultos; (Prof. E). “E, em alguns casos, os Ritos de Iniciação, onde as crianças depois de serem submetidas a esses tipos de rituais, se sentem adultas e prontas para encarar e assumir o lar (Encarregado A) ”.</p> <p><i>“Passamos maior tempo lendo o sagrado Alcorão sendo assim temos maior domínio da língua árabe reflectindo no baixo aproveitamento da rapariga dentro da escola (Rapariga B) ”.</i> “As raparigas ao adquirir meios necessários para a sua sobrevivência, também, os pais dão conselhos de como enfrentar a vida sozinha na vida adulta dando conselhos que são benéficos para o seu desenvolvimento dentro da sociedade.” (rap. 3). “As raparigas são ensinadas como cuidar de um homem, como viver maritalmente, como tratar o homem sendo uma cultura que a gente encontrou não tem como eliminar mais, o governo</p>

				<p><i>já viu isso (raparigas D)” “essas práticas influenciam positivamente em casamento prematuro, gravidez precoce” (Prof. H). “As mesmas práticas estão sendo usadas de uma forma negativa, assim sendo, acabam desviando a mentalidade não só nossa, mas também aos rapazes” (Prof. I). “No casamento, ensinam como cuidar do marido, como deve viver por outro lado ajudam a manter o orgulho da sua origem, da linhagem, ou seja, dos seus antepassados e ajudam a desenvolver a etnia” (Rapariga). “Casamento prematuro, porque as adolescentes que acabam sendo casadas, são dadas aos seus pais a garantia de que, no lar, estarão a estudar, mas, na prática, não é isso que acontece” (Rapariga). “Em relação à escolarização, a etnia Mwani não tem muito a oferecer, isso porque a cultura em si influencia as raparigas a submeterem-se ao casamento prematuramente” (Chefe do Posto).</i></p>
Desistência escolar das raparigas.	14	0,48	48	<p><i>“As desistências massivas derivadas a casamentos prematuros, gravidez indesejada, assédio sexual e trabalho infantil baseado ao negócio informal. (Prof. G).” “As raparigas, até um certo período, não seguem com os seus sonhos de se formarem, param de estudar (Rapariga. B).” “As implicações são várias, como conseguem ver, as dificuldades que as raparigas enfrentam na leitura e interpretação dos textos (raparigas E).” “Na verdade, algumas práticas culturais nessa era não ajudam e precisamos rever a nossa educação aqui na sociedade, apesar de ser meio difícil. Por exemplo, cerimónias de casamento “Musiro” é uma cerimónia que se calhar a mestre, não é académica e o que espera dessa pessoa perante as meninas no processo de ensinamento” (Encarregado B). “A maioria das práticas tem tendência de tirar as meninas no centro da academia ou escola” (Encarregado C). “Deixar de lado as práticas culturais minam a nossa realidade” (encarregado D). “As nossas raparigas bastante por um lado, por causa de deixar de lado as práticas culturais, mandar uma rapariga cortar lenha esta a preparar o futuro dela em caso de entrar no lar” (Encarregado E). “A rapariga já vive maritalmente perde o foco</i></p>

				<p><i>de ir à escola, porque todo tempo dela passa a cuidar do seu marido, lar, seus filhos, os anos passam e a idade também passa e ela perde o instinto de ir à escola “.</i> (rapariga F). <i>“Obrigados a abandonar a escola a cumprir as exigências da nossa cultura como é o caso de casamentos prematuros”.</i> (rapariga G). <i>“Perca de escolaridade nas raparigas”</i> (rapariga H). <i>“Limita o tempo de estudo da rapariga, que até, por vezes, acaba (a rapariga) desistindo da escola para cuidar da casa”</i> (Rapariga I). <i>“As raparigas são engravidadas e os maridos ou namorados fogem, sendo assim, as raparigas viram responsáveis das suas crianças”</i> (Encarregado F). <i>“As práticas culturais limitam o tempo de estudo da rapariga, que até, por vezes, acaba (a rapariga) desistindo da escola para cuidar da casa”</i> (Encarregado G). <i>“Na medida que são mal ensinadas ou transmitidas o que leva elas a perderem o foco de ir à escola”</i> (Rapariga J). <i>“Elas já tem a concepção de ser dona de casa, mulher madura”</i> (Rapariga K).</p>
Total	29	1	100	

Como ilustra a tabela acima quando questionados sobre as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico das raparigas, isto é, 52% responderam que o casamento prematuro seja a principal implicação, mas acrescentam que os ritos de iniciação femininos que são aliados a essas práticas, onde alguns pais obrigam as suas filhas menores de idade a casar com homens adultos, uma vez que nos ritos de iniciação são ensinadas como cuidar de um homem, como viver maritalmente, como tratar o homem.

Segundo Pinto e Bolacha (2022), as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga, no contexto rural são a desistência escolar precoce da rapariga associando-se a gravidez precoce, maternidade infantil, doenças que impossibilitam a rapariga de continuar os estudos nos níveis subsequentes e consequentemente não se empregar no mercado de trabalho. Entretanto, o casamento prematuro, suas práticas e crenças no meio rural influencia negativamente na escolarização da rapariga.

Por outra, 48% dos entrevistados, sublinham que as desistências das raparigas, resultam das implicações das práticas culturais da etnia Mwani, uma vez que as raparigas já vivem maritalmente e acabam perdendo o foco de ir à escola, porque todo tempo dela passa a cuidar do seu marido, lar, seus filhos, os anos passam e a idade também e ela perde o instinto de ir à escola

Na visão de Pinto e Bolacha (2022, p. 382), no seu artigo sobre *o casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural*, defende que existem diversos factores que contribuem para que a rapariga não permaneça na escola tais como a pobreza extrema no seio familiar, os casamentos prematuros encorajados pelos próprios chefes da família que olham para este fenómeno como uma alternativa a sua incapacidade de suster a educação das suas filhas, e a fraca valorização do ensino tanto pelas meninas em idade escolar como pelos seus educadores.

O autor constatou que as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico das raparigas nessa etnia muani são as questões religiosos que acabam influenciando no casamento prematuro e desistência escolar. Entretanto, evidencia-se que a cultura existente na vila de Ibo é árabe, isso podemos ver na forma de vestir, falar, ser e estar todavia essa cultura sofreu o processo de aculturação directa.

## Capítulo V: Conclusões e Sugestões

### 5.1 Conclusões

O presente trabalho, tinha como objectivo geral analisar as implicações das práticas culturais no aproveitamento pedagógico das raparigas da Etnia Mwani na Vila de Ibo, para que este objectivo fosse materializado, foram desenhados três objectivos específicos que pudessem responder o objectivo geral, nomeadamente: identificar o *modus operandi* da etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga, descrever as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico da rapariga e discutir os factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila do Ibo.

Para responder objectivos que conduziram a pesquisa, vamos desenvolver o primeiro objectivo específico que propôs-se a identificar o *modus operandi* da etnia Mwani e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da rapariga, constatou-se que o *modus operandi* dessa etnia está ligada factores socioculturais e religiosos, concretamente, a religião islâmica que desempenha uma função importante e acaba influenciando no processo de aprendizagem das raparigas. Entretanto, existem raparigas que não sabem ler na língua portuguesa por passarem maior tempo lendo o sagrado Alcorão, sendo assim, tem maior domínio da língua árabe reflectindo no baixo aproveitamento da rapariga dentro da escola.

O segundo objectivo sobre descrever as implicações das práticas culturais que afectam no aproveitamento pedagógico das raparigas, verificou-se que os casamentos prematuros e a desistência escolar das raparigas sejam resultante das implicações que as raparigas são obrigadas a casar muito cedo para diminuir as despesas nos seus pais. Depois do casamento, a responsabilidade de ser dona de casa diminui o foco nos estudos, a proibição no envolvimento da rapariga nos trabalhos comuns, sendo curriculares e extracurriculares.

O último objectivo propôs-se a discutir sobre os factores determinantes no aproveitamento da rapariga na Vila Sede do Ibo, verificou-se que o isolamento da vila de Ibo com o restante distritos seja um dos principais factores determinantes no aproveitamento pedagógico, na medida que faz com que elas sejam menos activas com as exigências do novo mundo, a dificuldades de ter acesso as tecnologias, outro factor é a pobreza, a falta de recursos faz com que a rapariga seja vista como a esperança da

família, sendo submetida muito cedo ao casamento, as vendas informais tanto quanto, trabalhos domésticos, que geralmente as raparigas é que fazem, tais como (lavar loiça, cartar água, apanhar/ cortar lenha, venda informal, entre outras).

## **5.2 Sugestões**

### **Governo**

- ✓ O governo deve intensificar as leis e programas contra o casamento prematuro e criar mais espaço para a educação da rapariga;
- ✓ Maior envolvimento dos Professores, as Organizações Não Governamentais, os Parceiros de Cooperação, os Líderes Comunitários, as Confissões Religiosas, a Sociedade Civil e a Comunidade em geral, devem abraçar esta causa para o bem da Rapariga, o bem da família, da Comunidade e para o bem do País no seu todo, tendo em conta que: «Educar uma Rapariga ou uma Mulher é Educar uma Nação!»

### **Comunidade da vila de Ibo**

- ✓ Criar condições para que exista uma moderação das imposições das regras muçulmanas, evitar o casamento prematuro e libertar a rapariga para que se concentre e abrace a escola;
- ✓ É necessário rever os ensinamentos perante as nossas raparigas;
- ✓ Deve existir divisão de tarefas entre as raparigas e os rapazes contribuindo assim no equilíbrio do aproveitamento pedagógico delas;
- ✓ Deve-se estancar factores como deixar de pressionar as raparigas para que participem das actividades pesqueiras na recolha de conchas, mariscos e entre outros que podem ser determinantes ou que minam o bom aproveitamento pedagógico das raparigas;

### **Escola**

- ✓ Difundir mensagens com a finalidade de encorajar a rapariga a abandonar algumas práticas que minam a sua vida, o seu futuro e não só, como também, para a vida e o futuro da nação por um lado.
- ✓ Sensibilizar, os pais, a comunidade em geral para que não inflige os direitos da rapariga.

## Referências bibliográficas

- Actionaid (2013). *Fim à Violência Contra a Rapariga na Escola*. Comité editorial: Asmara Figue, Louise Wetheridge, Victorine Kemonou Djitrinou, Tim Hess.
- Alberto, D. (2002). *Práticas e representações sobre a escola: descontinuidade entre a educação formal e a educação tradicional: o Caso de Angoche*. Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais. Universidade Eduardo Mondlane.
- Anacuaia, E. (2021). *Análise da influência de Práticas Socioculturais dos Pais e Encarregados de Educação no abandono escolar: caso dos alunos do 1º ciclo do Ensino Secundário da Escola Secundária de Sabie- distrito de Moamba, Maputo província*. Faculdade de Educação. Universidade Eduardo Mondlane.
- Banco Mundial, (1990). *A Educação na África Sub-Sahariana. Medidas de políticas para Ajustamento, Revitalização e Expansão*. Estudos de política Geral do Banco Mundial. Washington.
- Bardln, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa edições.
- Binze, A. D. (2022). *Práticas culturais e escolarização de mulheres em Moçambique: um caminho para ressignificação dos ritos de Iniciação*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Boletim da Republica. (1983). *Lei n 4/83. Introdução do Sistema Nacional de Educação*. Imprensa Nacional. Maputo.
- Boletim da Republica. I Série – Nr. 254. *Lei 18/2018 de 28 de Dezembro. Sistema Nacional de Educação*. Maputo.
- Braço. A, D, (2008). *Educação Pelos Ritos de Iniciação: Contribuição da Tradição Cultural ma-sena ao currículo formal das escolas em Moçambique*. Pontifica Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP.
- Daniel, A. (1995). *Influência Islâmica no litoral de Cabo Delgado: o caso da educação islâmica da ilha do Ibo*. Tese (Licenciatura em Antropologia) – FLCS.
- Ernesto, A. (2023). *Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos: Um estudo de caso na Escola Marista da Manhiça*. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em

cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Mestre em Educação. Maputo.

Fonseca, S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, Apostila.

Furtado, A, R. (2005). *Administração e Gestão da Educação na Guiné Bissau: Incoerências e Descontinuidades*. Dissertação (Doutorado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro.

Gerhardt, T. E. e Silva, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS.

Giga, O. (2019). *Contributos para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique*. Estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula. Departamento de Economia Política.

Gil, A. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Golias, M. (1993). *Sistema de ensino em Moçambique-passado e presente*. Maputo: Editora escolar.

Jamal, J, S. (2013). *Ritual kupofia: Prática e significado entre muanis da Cidade de Pemba*. Trabalho de fim do Curso (Licenciatura em Antropologia).

José, Z. (2016). *Das Práticas Culturais à Violência contra as Mulheres em Moçambique*. Mestrando em saúde colectiva. Bolsista do Programa de Pós-Graduação CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique, afecto no Programa de Pós-Graduação em Saúde Colectiva do Centro Biomédico do Instituto de Medicina Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Kaurark, F. S, Manhaes, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Itabuna: Via Litterarum

Kottak, C. (2014). *Antropologia cultural* (14nd ed.). McGraw-Hill.

Lopes, A. (2017), *Políticas Educacionais para a Promoção da Rapariga em Moçambique*. Faculdade de Educação. Centro de Educação e Humanidades. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Mabasso, R. A. e Tereucan, J. C. (2022). *Práticas culturais, perspectiva de género e direitos da criança: um estudo de caso de Moçambique*. Revista Latino-americana de Estudios de Família, 14 (1), 181-197. <https://doi.org/10.17151/rlef.2022.14.1.10>

- Madjila, D. (2020). *Influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classe da Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo (2015- 2019)*. Faculdade de Educação. Departamento de Organização Gestão da Educação.
- Marconi, M. A. Lakatos, E. M. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo.
- Maúngue, J. S. (2016). *Acesso e permanência da rapariga no Ensino Técnico Profissional em Moçambique: Caso do Instituto Industrial de Maputo*. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Mattos, P. (2015). *Tipos de Revisão de Literatura*. Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP: Campus de Botucatu.
- Melo C, Subuhana C. (2020). *O Acesso à Educação formal como alternativa as desigualdades de género Moçambique*. *Revista Africa e Africanidade*. Ano XIII- n. 35.
- MGCAS. (2016). *Perfil de género de Moçambique*. [www.mgcas.gov.mz](http://www.mgcas.gov.mz)
- MINEDH, (2016 – 2020). *Estratégia de Género do Sector de Educação e Desenvolvimento Humano*. Maputo.
- Ministério da Administração Estatal. (2005). *Perfil do distrito de Ibo, província de Cabo Delgado*. Edição. Maputo.
- Monteiro, N, (2017). *Educação Familiar: Influência na Escolarização e nas Escolhas Sociais das Mulheres Guineenses*. Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês.
- Mungomane, Inácia. D; Adérito, G. (2022). *As implicações da desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso escola primária Y, distrito de Gurué.Njinga &Sepé*: *Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 383-397.

- Osório, C. (2015). *Os ritos de iniciação: Identidades femininas e masculinas e estruturas de poder*. CAFOD (agência oficial de ajuda da Igreja Católica na Inglaterra e País de Gales). Maputo.
- Pereira e Ferreira (2021). *Tensões e Tradições na Alfabetização e Educação de Adultos das Raparigas Moçambicanas*. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana Ano XIV, N°XXV.
- Pinto, S e Bolacha, N. (2022). *O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural*. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde (BA) | vol.2, nº 2 | p.370-384 | jul./dez.
- Plano Estratégico da Educação (2020-2029)*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano/DIPLAC. Maputo, Moçambique.
- Raja, M. (2008). *Educação da rapariga em Angoche*. <http://parapato.blogspot.com/2008/01/educacao-da-rapariga-em-angoche.html>.
- Silva, G. (2007). *Educação e Género em Moçambique*. Porto. Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. <http://www.africanos.eu>.
- Vilanculos, L. (2015). *Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane*. Mestrado em Administração e Gestão da Educação. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.
- Walker, M. (1998). *Plano de Acção para Integração da Perspectiva do género no plano Estratégico para de Educação 1999-2003*. Maputo: Direcção de Planificação, Departamento de Género, Unidade MINED.
- WLSA. (2013). *Os ritos de iniciação identidades femininas e masculinas e estruturas de poder*. [https:// www.wlsa.org.mz/artigo/ritos/](https://www.wlsa.org.mz/artigo/ritos/)
- Zaina, P. (2018). *Valores Socioculturais e suas Implicações na Desistência Escolar da Rapariga*. Maganja da Costa, 2012-2015.

# Anexos

## Guião de Entrevista para as Raparigas

Olá, Sou Estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, curso de Organização Gestão de Educação, estou a fazer recolha de dados para o meu trabalho final do curso, que tem como tema “*As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo, (2021-2023)*”, por isso, vim por este meio pedir uns minutos do seu tempo. Desde já, o meu muito obrigado por ter aceitado o nosso convite para essa entrevista, todas as informações serão confidências, só serão usados para fins académicos.

Sujeito: A

Idade:

1. Qual é a importância das práticas culturais para a rapariga na Etnia Muani?
2. Quais são as práticas culturais que influenciam na escolarização da rapariga?
3. Quais são os factores determinantes no processo de aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo?
4. Quais são as implicações das práticas culturais da Etnia Muani no processo de aproveitamento pedagógico da rapariga na escola?
5. Na vossa opinião, o aproveitamento pedagógico das raparigas pode ser influenciado pelas práticas culturais? Como?
6. Qual é a opinião das raparigas em relação as práticas culturais?

## Guião de Entrevista aos Professores

Olá, Sou Estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, curso de Organização Gestão de Educação, estou a fazer recolha de dados para o meu trabalho final do curso, que tem como tema “*As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo, (2021-2023)* ”, por isso, vim por este meio pedir uns minutos do seu tempo. Desde já, o meu muito obrigado por ter aceitado o nosso convite para essa entrevista, todas as informações serão confidências, só serão usados para fins académicos.

Sujeito: A

Idade:

Profissão:

1. Que implicações têm as práticas culturais da Etnia Muani no aproveitamento pedagógico da rapariga?
2. Como é que os professores lidam com as práticas culturais da Etnia Muani para garantir o bom aproveitamento pedagógico da rapariga?
3. Quais são as práticas culturais que influenciam na escolarização da rapariga?
4. Na vossa opinião, o aproveitamento pedagógico das raparigas pode ser influenciado pelas práticas culturais? Como?
5. Qual é a opinião dos professores em relação as práticas culturais?
6. Quais são os factores determinantes no processo de aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo?

## **Guião de Entrevista aos Pais e Encarregado de Educação**

Olá, Sou Estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, curso de Organização Gestão de Educação, estou a fazer recolha de dados para o meu trabalho final do curso, que tem como tema “*As Implicações das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas: Estudo de Caso Etnia Mwani na Vila de Ibo, (2021-2023)*”, por isso, vim por este meio pedir uns minutos do seu tempo. Desde já, o meu muito obrigado por ter aceitado o nosso convite para essa entrevista, todas as informações serão confidências, só serão usados para fins académicos.

Sujeito: A

Idade:

Profissão:

1. Quais são as práticas culturais que influenciam na escolarização da rapariga?
2. Na vossa opinião, o aproveitamento pedagógico das raparigas pode ser influenciado pelas práticas culturais?
3. Qual é a opinião dos Pais e Encarregado da Educação em relação as práticas culturais?
4. Quais são os factores determinantes no processo de aproveitamento da rapariga na Vila de Ibo?

**Grelha de Observação das Práticas Culturais no Aproveitamento Pedagógico das Raparigas na Vila de Ibo**

	Item	Descrição	Observação
1	Religião islâmica		
2	Madrassa		
3	Maior domínio do Alcorão		
4	Prática da Pesca: Recolha de Conchas e Mariscos		
5	Ritos de Iniciação		
6	Negócio Informal ou Trabalho Infantil		
7	Casamento Prematuros «IHARUSSI»		

# Apêndices